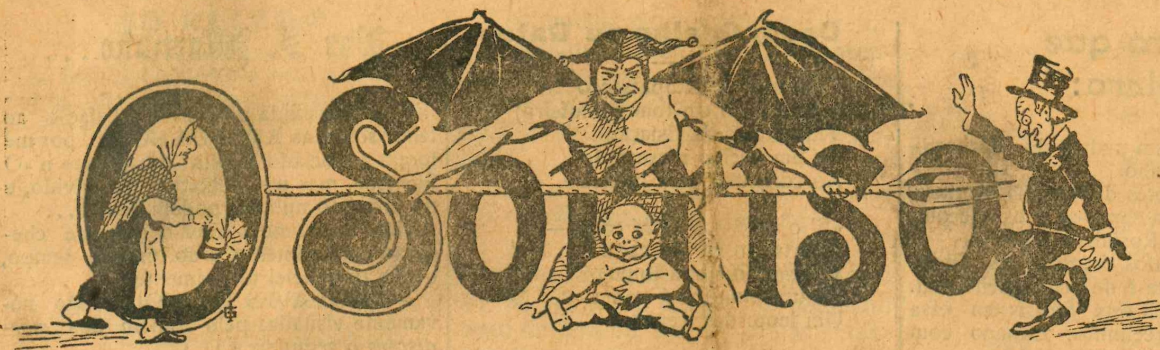


*Col. Trips da Silva Neves
Pavonia L. Jose
Amavel*



Se o cambio desce, vae bem
P'ra uns, p'ra outros vae mal;
Se o cambio sobe, tambem
Assim succede, tal qual.

Quinzenário Humorístico e Literário

Composição e impressão
TIP. CÁVADO — ESPÓSENDE
Avulso — \$50 ctvs.

Director e editor,
BELMIRO DA SILVA SOTTO-MAYOR
Redacção e Administração — Largo da Porta Nobre — Barcelos

Redactor — **Julio Machado**
Administrador — **Amavel Sotto-Mayor**
Propriedade da empresa **O Sorriso**

EXCESSO DE TABERNAS

Salvé Baco e Sileno! 50 tabernas estão funcionando em Barcelos!

Pletórico Jesus, que novo dr. Sangrado, pela boca e o fole da Polidipsia em pessoa, poderá conduzir-te á anemia?

Muitos são aqui, por certo, os que sedentos se mostram do teu precioso sangue; mas tu és dele um manancial inexgotavel, como mar...

Acontece, todavia, que teu sangue é um sangue que embriaga, um sangue fermentado, que contem alcool, o qual, subindo á cabeça, priva do juizo a quem o bebe. Em excesso bebido, está claro.

Do uzo ao abuzo, porem, não vae um passo.

Por isso é necessario haver um regulamento, aliás não tardará a succeder que meio Barcelos se veja, ao recolher a casa, a deshoras, com a chave da porta na mão á espera que aquela passe, para entrar...

A lei recentemente promulgada, regulando o numero de tabernas para cada localidade, merece os nossos aplausos.

Barcelos tem cerca de 4.000 habitantes. Decerto que se em lugar de 50 apenas houvesse 30 tabernas, seria uma por cada 125 habitantes o que ainda era demaziado. Mas 50!... Saffffa!!!

E depois são tão bastas algumas, isto é, tão pouco distante uma das outras, que se é levado a crer que, em breve, tomando a altura o que é a area não poderá tomar-se, já, um edifi-

cio terá vários andares e em cada andar uma taberna.

Tal deve ser pelo menos, a impressão com que deve ficar quem souber que só nas imediações do quartel militar da vila existem nada menos de seis desses templos de Baco.

JULIO MACHADO



Passou no dia 22 do corrente o 22.º aniversario natalicio do nosso querido amigo e muito estimado redator principal snr. Julio Machado. Assim, pois, acaba este nosso excelente camarada de colher no jardim da existencia mais uma rosa, cujo delicioso perfume desejamos tenha extasiadamente respirado.

Julio Machado é um rapaz cuja simpatia e amizade se nos impõem, tanto pela sua dedicação como pelo apreciavel conjunto das suas qualidades de character.

Felicitamo-lo, pelo facto acima referido, desejando imo pectore que longamente aquele se repita.

EM CONSEQUÊNCIA DA MELHORIA GAMBIAL

«Reunidos em conselho, os ministros deliberaram por unanimidade, subtrair aos seus honorarios 300 escudos.—(Dos jornais.)»

Isto sim! Exemplo forte
De rara abnegação!
Os ministros darem um corte
Na sua propria razão!

Senadores e deputados!
A vós não quadram opróbrios
Porque sois homens honrados.
Mas sois tambem mais sóbrios...

E todos vós, burocratas
De certa categoria
As coisas 'stão mais baratas:—
Tirae um pouco á fatia...

«O Sorriso»

A coincidência da melhoria cambial com o ultimo aumento do preço do nosso jornal, justificado no numero passado, parece porventura extemporanea a alguns dos nossos presados leitores.

Acontece que, não obstante aquela melhoria, o custo do papel tem-se mantido, e essa é a razão do referido aumento por nós feito, e com o qual, dada agora esta explicação, esperamos o nosso leitor concordará.

Coisas com que eu embirro:

Com o casaco em xadrês do Bernardino do sr. Anterinho.

— Com os decotes da Rosinha Ventura. O frio começa a sentir-se e os decotes não são próprios Rosinha!

— Com os sapatos brancos da Glorinha Nabiça. O que é de mais, cheira mal.

— Com trovoadas sem *faiscas* em casa do Nabiça em Barcelinhos. Ermano com pavor foge...

Grandes destroços!!!

— Com a Laidinha da Quinta. Não perde pela demora. O resultado da "canalha" vai ser bonito. Cautela!

— Com Francisco — "O Somitico" — por ter entrado novamente nos correios.

Valete.

N. da R. — Com a simpatia que o 1º sargento Souza tem por esta (secção).

— Com a creança de mama Antonio F. Precisa de algumas lições de meral, no intuito de o civilisar e afaze-lo a viver com homens, porque já tem namoro. Por hoje...

Um casal camitico...

Na maior casa da rua,
Ali da Mangalha ao pé,
Mora uma negra maciã
Com o seu negro do Bihé.

E' uma negra vaidosa
Que p'ra uzar quico e sapatos,
Come sardinha reimosa
E outros similares pratos.

O seu negro é um badóla
Sem voz activa p'ra nada;
A negra bate-lhe a sola:
Aqui já!... ou vae porrada!

Joaquim Moreira Pinto

Socio da casa bancária Pinto & C.^a

Pelo seu 51.º anniversario no dia 23 do corrente, Paulo Moreira felicita-o e ambiciosamente deseja que esta longamente se repita.

Apesar de ser desconhecido, a redacção deste quinzenario associa-se ás mesmas manifestações enviando mil parabens.

Cocó, Coelho ou Gato

Com grande estupefacção
(Vai mesmo em tom galhofeiro)
Vi o *Cocó* da Estação
De um coelho a ascenção
Ao corucheu dum pinheiro.

"E' o caso — o *Cocó* conta —
Que tendo eu ido caçar
Vi numa carreira tonta
De um pinheiro á ponta
Um leporides trepar.

"Era um coelho..." Um coelho!?
— Alguem do lado estranha —
"Ninguem come essa meu velho,
"E' dura como um chavelho,
"E'... que direi? E' patranha".

"Um coelho"... — "Outro animal,
Talvez algum gato bravo".
Acóde o *Cocó* triunfal:
"Um coelho era, o qual
"De gato só tinha o rabo".

As nossas pupilas

Temos o gosto de comunicar ás nossas estimadas leitoras que, dentro em breve, honrará as colunas deste jornal um novo colaborador que, sob o pseudonimo de *Javert*, se dedicará á biografia critica de todas as Dulcineias desta vila.

Conhecedor bastante de tudo o que a respeito possa causar sensação, estamos certos de que nos não serão regateados parabens pelo bom exito dos nossos esforços, nem os maiores aplausos ao autor desta original secção.

O respectivo canhenho já está elaborado e, comquanto só estejam apontadas as que o merecem é bem numeroso.

Para maior facilidade e precisão biografica, resolveu o nosso novo colaborador dividir em duas classes as nossas pupilas: Donas e costureiras.

Todavia, se, extra-classes, apparecer alguma que valha o desperdicio de cinco reis de tinta e um segundo de atenção, não fugirá facilmente pelas malhas apertadas da rede do nosso *Javert*. Em cada numero serão apontadas duas, uma de cada classe, sendo conveniente as outras não anteciparem o riso nem os motejos, porque não perdem pela demora.

Até ao proximo numero, pois.

Por S. Martinho...

Não dou ainda uma clara satisfação ao leitor sobre as AVES DA NOITE, por me terem anunciado a falta de espaço n' "O Sorriso", mas não deixarei no olvido, e no proximo numero podem contar...

Hoje limito-me a dizer o que me chega ao conhecimento e ao mesmo tempo, o que presenciei ultimamente:

— Que as AVES DA NOITE são novamente visitadas pelo homem dos *mordiscões* o segundo a D. C...

— Na penultima quarta-feira notei que para os lados do *ninho* das A... N... seguia o celebre dos *mordiscões*, deixando como *sentinela* ou *guarda portão*, o amigo que o acompanhava, A. Silva que, ignorava!...

Ao longe ouvia-se as vibrações sonoras das teclas do piano. No seu *ninho* elas, lá ficaram ouvindo com belo prazer e ao som da musica, as palavras maviosas do homem dos *mordiscões*.

Pierrot.

«O SORRISO»

EM S. JULIÃO-DE-FREIXO

Já sabem que:

— Brevemente vão ser postos em circulação uns panfletos dando ao povo de Freixo conhecimento dum celebre *Biso*.

Este *celebre* homem criticou asperamente sua mãe, por esta delicadamente responder aos cumprimentos duma pessoa de bem. Só com uma chapada de... Perdão se falo mal.

— O Loureiro é homem das arabias. Casou e logo abalou...

Assim não vale a pena a *comunhão de interesses*.

ANUNCIO

Alfaiataria a vapor de Loureiro & C.^a Lim.^a

Neste estabelecimento encontra o freguês, fazendas em colosso, espartilhos para senhora, ligas, peugas, chapéus á *Charlot*, etc, etc.

Executam-se todos os trabalhos da especialidade desta casa pelas monstruosas máquinas a vapor com 9.999 cavalos de força, potencia fornecida por caldeiras adquiridas na Belgica no ano de 1926.

(Zé (corresp. esp.)

CARTA

Recebemos uma de critica sobre os versos do inspirado Julio Souza, que a falta de espaço nos obriga a retirar, publicando-se no proximo numero.

Vêr a 4.^a pagina

AO LEITOR

Se bem que obterão o mesmo exito dos outros, oferece o nosso amigo e poeta J... Souza:

*Tarde já tarde
Que heide fazer
Agora me lembro
Que para o Sorriso
Tenho de escrever*

*O Sorriso me lembrou
Não o posso esquecer
Vou faze-lo antes de amanhecer*

*O Sorriso me lembrou
Ao ver sorrir uma donzela
Se era linda e bela
Quem não olha para eta?*

*O Sorriso é ingrato
Pois me encontrou
A' porta do Anastacio*

*Anastacio vai-te embora
Quero nesta rua passar
Quero ver uma donzela
Para lhe poder falar*

*O amigo Anastacio
Não é Anastacinho
Por isso á noite
Um amiguinho
Gosta de lhe cantar um fadinho.*

*Oh amigo do fadinho
Canta-o baixinho
Para desta forma
Não acordar o vizinho*

*Como sabes estão feitos
Ao Anastacinho e ele
Pode dar-te um charutinho.*

*Canta, canta, canta
Não tenho tempo a perder
Um dia que ele
Não tenha que fazer
Darte-ha de comer*

*Por hoje vou terminar
Não posso mais o leitor entreter
Quando pensava desta forma
Tinha mais que fazer.*

J. Souza.

Quem assim escreve, é inevitavelmente homem de letras. No exhibir do seu cérebro, dá-nos a esperança dum poeta inegalavel em Barcelos.

Prometem-nos novas produções poéticas, que, acolheremos do melhor agrado.

JORNAIS

Tivemos o prazer da visita dos nossos presados colegas da galhofa «A Troça» de Fafe, «A Ripada» de Vila Real, e «O Ramboia», conterraneo de «A Troça», dirigidos, respectivamente, pelos senhores José Freitas, B. Oliveira e Silvino Mato.

Egualmente recebemos a visita do interessante semanario «o Esposendense», de que é diretor o snr. Silva Vieira, e de «A Dictadura», orgãos do P. R. N. A todos os nossos cumprimentos,

A menina que ri

Ali ao fundo da rua Direita, junto ao Gil Vicente, existe um pequeno trato de terreno, que, no nosso entender, foi, ignoramos por quem, destinado á cultura de hortaliças.

Examinando por casualidade esse terreno, chegamos á conclusão agraria de que é quasi esteril.

A unica planta que ali existe é uma **nabiça**.

Duplamente curiosa pela sua forma humana e pela propriedade que possui de se rir...

Tu, que supondo-te já, talvez, uma bela nabiça, assim ris, que faria se fosses uma nabiça adulta já sem nabo!...

Trez para um e um para trez

O Joaquim do Salvação,
Rapaz da nossa amizade,
De mulheres uma trindade
Tem sobre o seu coração,

Tendo p'ra si cada uma,
Que o possuia só,
É que o Quim do pão de ló
Não amava a mais nenhuma.

Um das outras, parece,
Souberam aqui ha dias.
E o Quim das doçarias
Com elas não se achou bem.

Juntaram-se as tres rivaes
E ouve sóco a valer.
Mas Quim, posto a mexer,
Disse consigo: lá vaes...

“O Sorriso,”

Condições de assinatura

(Pagamento adiantado)

Numero avulso	\$50
Trimestre	3\$00
Semestre	6\$00
Ano	12\$00
Fóra do concelho acresce \$50 por trimestre.	

Sempre que o nosso jornal seja entregue aos nossos ex.^{mos} assinantes com irregularidade, rogamos o obsequio de informar esta redação para as devidas providencias.

Tipografia Cávado

Largo do Tomaz Miranda --- Espozende

Nesta officina, montada com todos os requisitos da arte, executam-se todos os trabalhos tipográficos, tais como faturas, jornais, envelopes papel comercial, memoranduns, cartões de visita, etc., etc. por preços excessivamente baratos e sem competencia: evido a um contrato que temos com uma casa de fóra, também aceitamos trabalhos de encadernação, simples e de luxo.

Dirigir pedidos ao seu proprietario,

João Amândio H H Espozende.

?? Maravilhas DE FAMILIÃO ??

Carta

«Rosa»

Flôr não sei de quem: oxalá que fosse para mim não para mais ninguém. Flôr hoje mesmo resolvi a deitar a mão á pena para saber da vossa saúde pois que me dá grande canseira e por isso mesmo peço-vos que me dais uma decisão incanto vosso coração porque o vosso modo é de muita simpatia só eu me lembrar de vós me dá alegria em o vosso corpo cer diferente do meu. Flor não sei se sabeis que penso em vós há tempo bastante e por isso mesmo pertendo saber o vosso opinião que seja a minha consolação.

Flor tenhovos a dizer tem me sido impossível ir a vossa porta ou por outra á vossa presença e por isso mesmo digo-vos que tenho resovido ir ai no dia que vós me indicares porque agora o trabalho é menos e por tanto á mais ocasião de ir vezitar o vosso coração e ó aproximar-se vós vos darei um aperto de mão para vos fazer oprimir os sentimentos do meu coração.

Flor bem podeis compreender que eu que só penso em vos ou instar á vossa veira: Oxalá que vós fosse a minha companhia mas sim há-de ser o que deus quizer se não fôres vós ha-de ser outra qualquer. Flor que eu só penso em vós porque como vós visto isso não ha ninguém se me quereides adorar ou como a vossa ideia o der que eu farei como o merceres mas ainda mesmo que vós me diregires poucas falas vós sempre falas vos dou e responderei a todas as perguntas porque nunca gostei de não responder naquilo que se me pergunta e, principalmente a uma pessoa ebria de simpatia como vós porque as vossas falas são simpaticas os vossos olhos são atentação dum sincero coração o vosso rosto só me lembra é veja-lo e o vosso peito ai abraçalo e o posso ai cabelo rouvalo ai a vossa beira custa-me muito a estar impé principalmente quando posso estar sentado com vós é tal a ilusão só em olhar para vós me faz consolação pareço o passarinho quando arreceve e que molha a garganta eu só á vossa veira é que o meu coração sacontenta, Estrela peçavos desculpa portanto vos massar mas com vos gosto de brincar bem entendido: brincar escondido com isto adeus até volta do correio arrecebei um aperto de mão deste meu seio sou quem sabeis

Joaquim.

FRIGIDEIRA DE MIOLOS

Secção charadística

CHARADAS EM FRASE

N.º 5

Vi no *catre*, um namorador hipocrita—2—2

Adelio Costa.

N.º 6

Viajantes! Aceitai o *aposeno* que vos *oferece* o militar—3—1.

Adelio Costa.

N.º 7

Em minha casa o animal é muito inocente—1—1.

Adelio Costa.

N.º 8

O Senhor quer-me levar no *bote* com as contas de cambio?—1—1.

Paulo Moreira.

N.º 9

Senhor! Pegue no utensilio e abra a *sepultura*—1—1.

Paulo Moreira.

Sincopada

(Dedicada ao amigo A. Torres Junior—Barcélos)

3—E' uma verdadeira desgraça em casa quando o homem entra com a carraspana—2.

Paulo Moreira.

EM VERSO

Perfil a...9

Dedicado á Ex.ma Dama Barcelense N. L. Rodrigues)

N.º 11

Em poucas linhas descrevo
Este perfil interessante
Trata-se aqui de namoro
De namoro mui galante.

Ele era lindo e gentil
Airoso e desempenado.
Não possuia ceitel
Mas par'cia Governado.

Ela então era uma estrela
Par'cia uma divindade
Mas esta pobre pequena
Tinha um defeito— vaidade.

Sua farta cabeleira
Era um só caracol
A testa par'cia um campo
De jogar o Futebol.

Como um ninho... as sobranceiras!
Um nariz de papagaio!!
E' melhor não dizer mais
P'ra lhe não dar um desmaio:

Mas se já desperta interesse
O perfil, começado
Em mais duas ou trez quadras
Eu dou-o por terminado.

Os olhos belos farois
Davam luz como a candeia!
A boquita era pequena
Como a porta da cadeia.

A face era aveludada
A' força de pó barrela
Os labios bem carminados
Com tintas de aguarela.

Orelhas limpas! com cêra
Que se fazia uma vela!
Não admira, coitada
Trabalhinho tinha ela.

E hoje só se vê isto
Numa bonita donzela
Homem abri as orelhas
E fugi dessa esparrela.

Silverio Miranda.

Decifrações do numero anterior:

N.º 1—Janota.
N.º 2—Americo.
N.º 3—Quebra cabeças.
N.º 4—Domenor.

AS BOAS LINGUAS, DIZEM:

—Que a galante menina M. S. cá da *parvonia*, disse recolhêr-se todos os dias na privada, sonhando com o seu querido. Oh! menina... cautela com a intoxicação!!!

—Que o Rafael Marques tomou uma encomenda *dêles...* e *quentinhos*. Vê-se que está aproveitando a baixa da libra.

—Que o Avelino Oliveira, deixou na Falperra, um coração sériamente apaixonado. Não admira! O seu fato preto e o laço a aviador, são atractivos *necessarios* para «cette choses», e alem disso o geitinho dele...

—Que o Silverio Miranda se incomoda com a lampada n.º 105, por ésta o tornar visível em sitios obscuros... não tomes a mal, que não vale a pena...

Zig-Zag, Zag-Zig, Giz-Gaz.